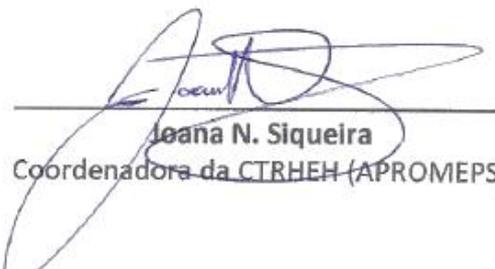




1 **Ata da 1ª Reunião Extraordinária Câmara Técnica de Recursos Hídricos Estruturas**
2 **Hidráulicas (CTRHEH), do Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana** no ano de 2017,
3 realizada no dia **01 de fevereiro de 2017 (quarta-feira)**, às **14h**, na sala de reuniões do
4 **Comitê, localizada na UD4 - UENF**. A reunião teve a seguinte **ordem do dia**: **1 – Abertura; 2**
5 **– Criação de Grupo de Trabalho de Nascentes; 3 – Encerramento**. A Reunião foi iniciada às
6 14h28, em segunda chamada, pela coordenadora da CTRHEH, Joana Siqueira. Ela abriu o
7 encontro falando que o principal objetivo da presente reunião era discutir o manejo das
8 comportas da região. Joana pediu para que todos se apresentassem e em seguida passou a
9 palavra ao Presidente do CBH BPSI, João Gomes, que informou o contato do Carlos Ronald
10 para estreitar relações entre Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG) e
11 Comitê. Disse que foi procurado por Secretários de outros municípios, mas que o Carlos
12 Ronald foi mais preciso e sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de
13 tratar de recuperação de nascentes. Explicou que o GT ficaria “subordinado” à CTRHEH. A
14 proposta criação do referido Grupo de Trabalho foi aprovada por unanimidade. Carlos
15 Ronald falou que acredita que ações ambientais precisam de parceria, ainda mais em se
16 tratando de recuperação de nascentes. Falou que o município de Campos quer fazer o seu
17 papel, que deseja contribuir, mas está ciente de que não poderá atuar sozinho nesse
18 processo. Falou que é preciso primeiro levantar as espécies florestais das áreas a serem
19 adotadas e depois pensar na produção de mudas. Destacou a importância da utilização de
20 espécies nativas e apropriadas a cada tipo de ambiente. O Secretário de Desenvolvimento
21 Ambiental de Campos, Leonardo, falou que dispõem de mão de obra e equipe para atuar no
22 reflorestamento. O supervisor regional da EMATER falou que se sente até constrangido de
23 estar presente nessa reunião devido ao momento financeiro tenebroso do Governo do
24 Estado, que não poderá conceder novos créditos em parceria com o Banco Mundial. Falou
25 que o programa Rio Rural obteve um certo revés em função dos arrestos de recursos da
26 parceria com o Banco Mundial. Explicou que o projeto é bastante pulverizado e o volume
27 pontual de recursos não é tão significativo. Considerou o momento oportuno para tratar de
28 recuperação de nascentes, pois os produtores vêm sentindo na pele os problemas da
29 escassez hídrica. Falou dos detalhes legais que podem atrapalhar muito um pequeno
30 produtor, como reserva legal, preservação, etc., o que pode até inviabilizar o agronegócio
31 em algumas situações. Disse que foram aproximadamente três mil nascentes preservadas



32 até hoje no Programa Rio Rural. Se comprometeu em enviar a localização de todos esses
33 pontos, cuja maioria está georreferenciada. Explicou que o entendimento do Rio Rural é o
34 de cercar o máximo possível, evitando animais e até homens, pois o resto a natureza realiza
35 quase sozinha o trabalho de recuperação. Joana reforçou a importância da base de dados
36 produzida pelo programa Rio Rural. João Gomes falou que o papel do Comitê é de criar o GT
37 para que avanços sejam conquistados. João Gomes disse que, a princípio, o Comitê não visa
38 recursos do programa, mas prioriza a parceria para fornecimento do conhecimento técnico.
39 João falou que Ronaldo, no âmbito do programa frutificar, deseja contribuir, assim como a
40 empresa Águas do Paraíba. João falou que o passo seguinte seria de fazer um diagnóstico
41 das microbacias do município de Campos. Carlos Ronald sugeriu atrelar esse projeto ao CAR,
42 o que poderia ser facultativo, como serviço a ser oferecido. Foram escolhidos os integrantes
43 do GTN, sendo: Secretaria de Desenvolvimento Ambiental de Campos (SMDA), SRC, UENF,
44 EMATER, Asflucan, Apromeps, Rio Rural, PEFAT, Águas do Paraíba*, UFRRJ*. *A confirmar.
45 Ronaldo Bartholomeu destacou a importância de a SMDA já começar a pensar em ações
46 para evitar ou minimizar problemas que surgem nos momentos de cheias. João falou que
47 existe um projeto capitaneado pela FIRJAN para solucionar de forma praticamente definitiva
48 o problema da escassez hídrica da RH IX. Carlos Ronald sugeriu priorizar o rio da Onça, que
49 alimenta o rio Muriaé. Falou também em priorizar o córrego de Morro do Côco, que
50 alimenta o Guaxindiba. Joana sugeriu a elaboração de um simples diagnóstico. Ronald
51 Macabu sugeriu iniciar o diagnóstico simplificado, com dados já existentes e,
52 simultaneamente, começar o trabalho piloto no rio da Onça. Carlos Ronald propôs duas
53 formas de hierarquização: maior área beneficiada e maior demanda hídrica. Joana resumiu
54 dizendo que a hierarquização por maior área beneficiada apontou o rio da Onça e que essa
55 será a primeira área trabalhada. Carlos Ronald sugeriu a marcação imediata de uma visita
56 técnica. Carlos Ronald foi eleito o Coordenador do Grupo de Trabalho de Nascentes. Ficou
57 marcada a primeira reunião do GTN para o dia 10/02/17, às 14h. A Reunião foi encerrada às
58 17:30 e a presente Ata foi lavrada por Amaro Neto (AGEVAP).


Joana N. Siqueira
Coordenadora da CTRHEH (APROMEPS)